

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES DAS IES ASSOCIADAS
UFAM/UEA

POÉTICAS VISUAIS AMAZONENSES: UMA BREVE CATALOGAÇÃO
DE ARTISTAS VISUAIS E SUAS OBRAS

RUTINEY AUGUSTA DE SOUZA

MANAUS – 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES DAS IES ASSOCIADAS
UFAM/UEA

RUTINEY AUGUSTA DE SOUZA

POÉTICAS VISUAIS AMAZONENSES: UMA BREVE CATALOGAÇÃO
DE ARTISTAS VISUAIS E SUAS OBRAS

Dissertação apresentada à banca de defesa do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha – Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto.

MANAUS
2026

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729p Souza, Rutiney Augusta de
Poéticas visuais amazonenses: uma breve catalogação de
artistas visuais e suas obras / Rutiney Augusta de Souza. - 2026.
59 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto .
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas,
Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Manaus, 2026.

1. Artes visuais amazonenses. 2. Proposição Pedagógica . 3.
A/R/Tografia. 4. Protagonismo discente. 5. Catálogo digital. I. Pinto,
Renato Antônio Brandão Medeiros. II. Universidade Federal do
Amazonas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes. III.
Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

RUTINEY AUGUSTA DE SOUZA

POÉTICAS VISUAIS AMAZONENSES: UMA BREVE CATALOGAÇÃO DE
ARTISTAS VISUAIS E SUAS OBRAS

Dissertação apresentada à banca de defesa do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório para a obtenção do Título de Mestre em Artes.

Linha – Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Aprovado em: 01/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

Membro: Prof. Dr. Maria Evany do Nascimento

Membro externo: Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes

Suplente: Prof. Dr. Rosemara Staub de Barros

Suplente: Prof. Dr. Jackson Colares da Silva

MANAUS

2026

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos dá o dom da vida todos os dias e que me guiou até aqui.

A meus filhos por sempre acreditarem em mim, me incentivarem e inspirarem.

A minha neta que trouxe mais alegria para minha vida.

A meu esposo pela parceria e paciência nas horas de construção deste projeto.

A minha mãe pelo apoio e por muitas vezes assumir o papel de avó e mãe de meus filhos, para que eu pudesse continuar a estudar.

A meu pai que me iniciou no prazer pela arte, desde a minha infância, com suas audições dominicais de MPB e Jovem Guarda e quando se sentava para desenhar as plantas baixas de suas obras. Por seu cuidado, zelo e principalmente pelo orgulho que sempre demonstrou ter por mim.

Também não posso deixar de agradecer as minhas amigas Leonice Farias e Roberta Cavalcante, pela força que deram para eu acreditar e me inscrever para o processo seletivo deste mestrado.

Por fim quero agradecer a meu orientador professor Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto, pela competência e dedicação prestada à nós e à construção deste projeto.

RESUMO

Esta investigação aborda a necessidade de reconhecimento, valorização e difusão das artes visuais regionais no ambiente escolar, mediante à escassez de conteúdos sobre a estética local nos materiais didáticos tradicionais. O objetivo central deste estudo foi desenvolver e aplicar uma proposição pedagógica estruturada com a Linha de Pesquisa Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes deste mestrado, a qual culminou na criação de um catálogo digital de artistas visuais relevantes para a arte amazonense, servindo como recurso de mediação cultural em sala de aula. Fundamentado na metodologia da A/R/Tografia, o trabalho entrelaça as identidades de artista, pesquisador e professor ao longo do processo educativo. A pesquisa de campo foi realizada no contexto Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal Rodolpho Valle, localizada na Zona Oeste da cidade de Manaus com os alunos do segundo segmento. O percurso metodológico envolveu a exibição da websérie Visualidades Amazônicas e do documentário Amazônia em Todas as Cores, pesquisa bibliográfica, seguida por oficinas de imersão tecnológica onde os estudantes utilizaram ferramentas digitais e de Inteligência Artificial (como Gamma e FlipHTML5) para a formatação e o design do catálogo. A curadoria da obra delimitou-se na trajetória de cinco artistas Amazonenses – Otoni Mesquita, Bernadete Andrade, Hahnemann Bacelar, Priscila Pinto e Iva Tai – que também atuaram como pesquisadores e docentes na rede pública e universitária, promovendo a diversidade e a representatividade de gênero e profissão. Como resultado, a proposição pedagógica evidenciou o protagonismo discente na construção do próprio conhecimento e na valorização de sua identidade territorial. O catálogo produzido consolida-se como um produto educacional de alta relevância didático-pedagógica, oferecendo suporte para que outros docentes promovam uma educação estética contextualizada com a realidade amazônica.

Palavras-chave: Artes Visuais Amazonenses; Proposição Pedagógica; A/R/Tografia; Protagonismo Discente; Catálogo Digital.

ABSTRACT

This investigation addresses the need for recognition, valuation and dissemination of regional visual arts in the school environment, given the scarcity of content on local aesthetics in traditional teaching materials. The central objective of this study was to develop and apply a pedagogical proposition structured with the Research Line Teaching, learning and creation processes in arts of this master's degree, which culminated in the creation of a digital catalog of visual artists relevant to Amazonian art, serving as a cultural mediation resource in the classroom. Based on the A/R/Tography methodology, the work intertwines the identities of artist, researcher and teacher throughout the educational process. The field research was carried out in the context of Youth and Adult Education (EJA), at the Rodolpho Valle Municipal School, located in the West Zone of the city of Manaus with students from the second segment. The methodological path involved the exhibition of the web series Visualidades Amazônicas and the documentary Amazônia em Todas as Cores, bibliographical research, followed by technological immersion workshops where students used digital and Artificial Intelligence tools (such as Gamma and FlipHTML5) to format and design the catalog. The curatorship of the work was limited to the trajectory of five artists from Amazonas – Otoni Mesquita, Bernadete Andrade, Hahnemann Bacelar, Priscila Pinto and Iva Tai – who also worked as researchers and teachers in the public and university network, promoting diversity and representation of gender and profession. As a result, the pedagogical proposition highlighted the student's leading role in the construction of their own knowledge and in valuing their territorial identity. The catalog produced is consolidated as an educational product of high didactic-pedagogical relevance, offering support for other teachers to promote aesthetic education contextualized with the Amazonian reality.

Keywords: Amazonian Visual Arts; Pedagogical Proposition; A/R/Tography; Student Protagonism; Digital Catalog.

LISTA DE SIGLAS

Ar/tografia: (*art, research, writing*);

ChatGPT: *Conversação Generative Pre-trained Transformer*;

IA: Inteligência Artificial;

GAMMA: Plataforma digital para criação de apresentações e documentos interativos com uso de inteligência artificial;

FlipHTML5: Ferramenta digital para conversão de documentos em publicações interativas no formato HTML5;

UFAM: Universidade Federal do Amazonas;

SEDUC: Secretaria Estadual de Educação;

SEMED: Secretária Municipal de Educação;

PPGLA/UEA: Programa de Pós-graduação em Letras e Arte da Universidade do Estado do Amazonas;

FAPEAM: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas;

PROJOVEM: Programa Nacional de Inclusão de Jovens;

EJA: Educação de Jovens e Adultos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem do catálogo “Amazonas 80”	24
Figura 2: Slide de apresentação do projeto	29
Figura 3: Exibição Vídeo “Visualidades Amazônicas” – 6ª Etapa	29
Figura 4: Obra “Mãe do Corpo” de Hahnemann Barcelar	30
Figura 5: Série “Visualidades Amazônicas”.....	30
Figura 6: Série “Visualidades Amazônicas”	30
Figura 7: Otoni Mesquita e Bernadete Andrade.....	31
Figura 8: Exibição da série “Amazônia em todas as cores” – 7ª Etapa....	31
Figura 9: Exibição da série “Amazônia em todas as cores” – 5ª Etapa....	32
Figura 10: Obra de Iva Tai “Sereia Menina”	32
Figura 11: Pesquisa digital de Iva Tai.....	32
Figura 12: Pesquisas Bibliográficas	33
Figura 13: Pesquisas Bibliográficas	34
Figura 14: Oficina “Utilização de IA’s e plataformas digitais”	35
Figura 15: Oficina “Utilização de IA’s e plataformas digitais”	36
Figura 16: Oficina “Utilização de IA’s e plataformas digitais”	37
Figura 17: Oficina “Utilização de IA’s e plataformas digitais”	37
Figura 18: Evento de apresentação do Catálogo “Poéticas Visuais Amazonenses”	38
Figura 19: Evento de apresentação do Catálogo “Poéticas Visuais Amazonenses”	38
Figura 20: Evento de apresentação do Catálogo “Poéticas Visuais Amazonenses”	39
Figura 21: Evento de apresentação do Catálogo “Poéticas Visuais Amazonenses”	39

MEMORIAL

Nascida em Itacoatiara, município do interior do Amazonas, Rutiney Augusta de Souza, 54 anos, migrou para a capital amazonense, acompanhada de seus pais, ainda criança. Durante sua infância, influenciada por audições dominicais de MPB e Jovem Guarda, propiciadas por seu pai, Antônio Humberto de Souza, Mestre de obras e líder comunitário, percebeu-se encantada pela linguagem musical. Durante seu ensino fundamental na Escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós, situada no bairro da Redenção, eram as aulas de Arte que despertavam seu maior interesse. Rutiney nem imaginava que nesta mesma escola, anos mais tarde, em 1996, desenvolveria seus primeiros projetos de arte, já como professora, de iniciação a flauta doce com alunos de ensino fundamental e a pesquisa, construção e Exposição de Máscaras Africanas com alunos do 1º ano do ensino Médio. Voltando a sua adolescência, sua inclinação para o mundo artístico a levou a ingressar em grupos de canto coral e a participar de festivais de música cristã, pela Arquidiocese de Manaus, e em festivais de músicas populares, como *backing vocal*.

Ao cursar o ensino médio no Colégio Amazonense Dom Pedro II, umas das escolas mais tradicionais da capital amazonense, Rutiney apaixonou-se dessa vez pelas aulas de literatura. Passeava pelo imaginário do universo das histórias e personagens dos clássicos, adotando para si a empolgação de sua professora Sônia Mara, que contava os enredos das obras como se estivesse falando de um caso acontecido com um conhecido seu.

Ao concorrer a uma vaga na Universidade Federal do Amazonas, em 1994, não teve dúvidas em optar pelo curso de Educação Artística. Durante o curso, teve a oportunidade de lecionar no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas, ministrando aulas de Musicalização infantil. Foi também integrante do Grupo Vocal Feminino “*In Nomine*”, desde a sua fundação, a partir de um projeto de extensão da UFAM, cujo objetivo contemplava a pesquisa e a divulgação do vasto repertório erudito da

polifonia medieval e renascentista, sob a regência da professora Luciane Páscoa. Ainda na universidade, durante as aulas de prática instrumental, por incentivo do professor Márcio Páscoa, aprendeu a tocar flauta doce contralto, instrumento que lhe rendeu, anos depois, seu projeto para o trabalho de conclusão de curso, voltado para a iniciação à flauta doce de alunos da rede pública de ensino de Manaus.

Sua prática docente, inicia-se ainda no 2º período de graduação, assumindo cargas temporárias como professora substituta na rede pública estadual de ensino como o Colégio Tiradentes. Uma de suas experiências mais enriquecedoras desta época aconteceu no Colégio Espírita Marília Barbosa, uma escola filantrópica, administrada pela União das Mães Espíritas, localizada no Bairro Campos Elíseos, onde teve a oportunidade de desenvolver durante suas aulas com crianças do ensino fundamental I, atividades práticas de todas as linguagens artísticas, que resultaram em uma amostra de Arte com o espetáculo teatral “o rapto das cebolinhas” de Maria Clara Machado, uma apresentação de dança baseado no metodologia Música e Movimento (para crianças), da professora da Universidade do Amazonas, Lia Sampaio, figura marcante nas áreas de produção coreográfica, consciência corporal e improvisação em Manaus, além de exposição de desenhos e dobraduras e apresentações de músicas folclóricas das varias regiões do Brasil. Sua efetivação no cargo de professora, veio a ser oficializado em 2000, mesmo ano de conclusão do Curso de Educação Artística, ao ser aprovada em concurso público, para a Seduc-AM, em vagas para os níveis Fundamental e Médio, efetivadas respectivamente em 2000 e 2003. Em 2006, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior pela UFAM. Passou a integrar o quadro efetivo da Semed-Manaus em 2008.

Suas experiências iniciadas antes da conclusão de seu curso, acrescentaram mais consistência à sua formação acadêmica e lhe fizeram perceber a realidade da modalidade de ensino em que atua. Durante essa prática, Rutiney sempre sentiu-se incomodada em não encontrar em *sites*, assim como nos livros didáticos distribuídos na rede pública de ensino,

conteúdos regionalizados que divulgassem e valorizassem obras e artistas amazonenses, por esse motivo, implementou em 2014, na Escola Estadual Raimundo Gomes Nogueira, um projeto aprovado pela Fapeam, que teve como objetivo, divulgar obras e técnicas de artistas plásticos amazonenses e, ainda, promover o contato direto de seus alunos-dores com artistas do atual cenário amazonense. Durante esse projeto os alunos tiveram oficinas com vários artistas, dentre eles, Euros Barbosa e Romahs Mascarenhas, os quais apresentaram suas obras, ensinaram técnicas e produziram obras juntamente com os alunos.

Essa experiência marcou sua carreira e provocou motivação para realização deste projeto de catalogação de obras e artistas visuais amazonenses relevantes para arte produzida em nosso estado. Com o intuito de produzir publicações didáticas em sites e livros didáticos que possam ser utilizadas em escolas públicas de nosso estado, visando à difusão e à valorização da produção artística amazonense.

Rutiney atuou também entre os anos de 2018 a 2020, no Projovem, através da Semed-Manaus, como assessora pedagógica. Atualmente é professora das redes públicas estadual e municipal da cidade de Manaus, nas modalidades Fundamental e EJA e desenvolve projetos de teatro, artes visuais e música nas escolas em que atua.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
2.	O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO ENSINO DA ARTE E O PROTAGONISMO DO ALUNO.....	18
3.	TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: IAS E PLATAFORMAS DIGITAIS.....	20
4.	OS CATÁLOGOS PARA A ARTE	22
5.	PANORAMA DE OBRAS E ARTISTAS AMAZONENSES A PARTIR DO SÉCULO XX E PROTAGONISMO FEMININO NA ARTE.....	25
6.	ENTRE RAÍZES, RIOS E CORES: A ARTE DO AMAZONAS PELO OLHAR DOS ESTUDANTES.....	27
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
8.	REFERÊNCIAS	43
9.	ANEXOS	46
	ANEXO A – Capa do catálogo.....	46
	ANEXO B – Apresentação do catálogo	47
	ANEXO C – Sumário do catálogo	48
	ANEXO D - Página 01 do catálogo	49
	ANEXO E - Página 02 do catálogo	50
	ANEXO F - Página 03 do catálogo	51
	ANEXO G - Página 04 do catálogo	52
	ANEXO H – Página 05 do catálogo	53
	ANEXO I - Página 06 do catálogo	54

ANEXO J - Página 07 do catálogo	55
ANEXO K - Página 08 do catálogo	56
ANEXO L - Página 09 do catálogo	57
ANEXO M - Página 10 do catálogo	58
ANEXO N - Página 11 do catálogo	59

1. INTRODUÇÃO

Inspirado pela máxima de Maiakovski, segundo a qual “a arte não é para a massa desde o seu nascimento, ela chega a isso no fim de uma soma de esforços”. (MAIAKOVSKI apud BARBOSA, 2005, p. XI), esta dissertação delineia uma trajetória de democratização artística e cultural no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo, desenvolvido na Escola Municipal Rodolpho Valle, em Manaus/AM, materializa esse esforço coletivo ao propor a elaboração de um catálogo de artistas visuais amazonenses. Mais do que um registro documental, esta obra traça um horizonte de pertencimento, no cotidiano escolar, onde o acesso à estética regional atua como um convite ao reconhecimento e à celebração das identidades que compõem o solo artístico do Amazonas.

A ideia de realização desta proposta surgiu da necessidade de se obter um material didático – físico e digital – que elencasse nomes e obras de artistas visuais relevantes para a arte de nosso estado. Ao elegermos o catálogo como suporte, priorizamos o uso de ferramentas digitais intuitivas e de livre acesso, que não exigissem habilidades profissionais ou técnicas em favor da fluidez criativa dos estudantes no processo de curadoria artística. Além disso, as metodologias e ferramentas digitais apresentados neste trabalho, também possibilitam que alunos e professores possam dar continuidade a essa iniciativa, ampliando o número de obras e artistas que hora se apresentaram nesta investigação, permitindo que este projeto permaneça vivo — como a própria arte.

As práticas desenvolvidas nesta intervenção proporcionaram o contato dos alunos com obras de arte que reproduzem retratos da cultura amazônica e temas que incluem seu cotidiano, essa perspectiva da pesquisa propiciou um modelo de ensino de arte fundamentado na mediação cultural e na interação social a qual, sob a lente de Vygotsky (1994), favorece a apropriação dos signos artísticos e contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a imaginação, o pensamento abstrato e a sensibilidade estética, nesse cenário, a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da cultura. Ao

aproximar os estudantes da poética dos artistas visuais amazonenses, não apenas ensinamos arte, mas evocamos um sentido de valor e pertencimento que transborda a sala de aula.

Nesta pesquisa os sujeitos participantes, foram os alunos da modalidade EJA, segundo segmento da Escola Municipal Rodolpho Valle, do turno noturno. Este segmento tem em torno de 120 alunos, distribuídos em 6 turmas, de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª noturno. A escola fica situada no bairro da Redenção, zona oeste de Manaus e além de atender os moradores do bairro, assiste também alunos dos bairros circunvizinhos, tais como Alvorada e Bairro da Paz. As faixas etárias vão desde adolescentes a partir de 15 anos, a adultos próximo aos 60 anos, um público bem diverso, em experiências e histórias de vida.

A situação socioeconômica dos sujeitos desta pesquisa é muito parecida com a grande maioria da população dos bairros da periferia de Manaus. De acordo com Andrade (2018), a Redenção apresenta uma situação socioeconômica marcada por desafios e iniciativas de apoio social, já que possui áreas classificadas como aglomerados subnormais, caracterizadas por habitações em condições inadequadas e carência de serviços básicos, como saúde, segurança, transporte e educação. Além das questões socioeconômicas, os sujeitos elegidos para esta pesquisa sofrem também com a falta de acesso a eventos e conteúdos que privilegiem a arte e a cultura amazonense. Nosso estudo, visou também preencher a lacuna existente na difusão da produção artística regional em nossas comunidades, oportunizando aos alunos do EJA, o acesso as manifestações artísticas regionais que dê certo, contribuíram para o desenvolvimento cognitivo e social desses sujeitos.

Na pesquisa científica, o *lócus* refere-se ao espaço físico, social, cultural ou simbólico onde ocorre a investigação e de acordo com Gil, (2008) em abordagens tradicionais, o *lócus* tende a ser delimitado de forma objetiva, considerando critérios de acessibilidade e representatividade. Já para a A/R/Tografia, essa noção se amplia para abranger espaços

dinâmicos e fluidos, onde a arte, o ensino e a pesquisa se entrelaçam de maneira rizomática (Irwin & Springgay, 2006).

Esta pesquisa deu-se na Escola Municipal Rodolpho Valle, com os alunos da modalidade EJA, no turno noturno. Está localizada no bairro Redenção em Manaus, Amazonas, fundada em 1984 e situada na Rua Ituiutaba, nº 210, CEP 69047-030. A escola oferece ensino fundamental II, abrangendo do 6º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino, além de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos níveis fundamental I e II no período noturno. O local dispõe de diversas instalações para promover um ambiente educacional adequado, incluindo biblioteca com sala de leitura, laboratório de informática com acesso à *internet*, quadra de esportes coberta, pátio coberto e descoberto, refeitório e salas de aula climatizadas. Além disso, oferece recursos de acessibilidade, como rampas, pisos táteis e banheiro adaptado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

A relevância desta investigação reside na urgência de romper com a escassez de conteúdos sobre a arte local nos materiais didáticos convencionais de nossas escolas. Frequentemente, o ensino de arte pauta-se em modelos eurocêntricos e produzidos fora do contexto amazônico que embora fundamentais, distanciam o aluno de sua própria matriz estética. Ao adotar modelos epistemológicos que valorizam a criação e a interação com a realidade circundante, a proposta converge com a perspectiva de ALMEIDA (2001), a qual defende que o repertório artístico constitui patrimônio cultural indispensável à formação do sujeito. Sob essa ótica, cabe à escola a função precípua de preservar e difundir tais saberes, uma vez que a constituição humana é indissociável das culturas em que se insere.

Esse estudo justifica-se, portanto, na necessidade de um ensino de arte, baseado em uma mediação cultural que coloque os artistas visuais amazonenses como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço de ressonância da identidade local. Complementarmente Ferraz e Fusari (2004) reiteram que a educação escolar deve prover o instrumental necessário para o exercício de uma

cidadania crítica e participativa, garantindo o acesso a saberes culturais que sustentem práticas sociais transformadoras.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi baseada na A/R/Tografia a qual refere-se a uma abordagem metodológica inovadora que integra arte, pesquisa e ensino como formas interligadas de produção de conhecimento. O termo deriva da junção das palavras Artista (A), Pesquisador (R) e Professor (T), destacando a natureza híbrida dessa investigação (Irwin et al., 2006). Diferente dos métodos tradicionais, a A/R/Tografia valoriza a experimentação artística e a reflexão crítica como formas legítimas de investigação, desafiando dicotomias entre sujeito e objeto, teoria e prática, ciência e arte (Springgay et al., 2005). Além disso ela é reflexiva e colaborativa, envolvendo diálogos com artistas, educadores e comunidades. Assim, os sujeitos da pesquisa não são apenas observados, mas tornam-se cocriadores do conhecimento.

A aplicação desta metodologia revelou-se no dinamismo entre os papéis de artista, pesquisador e professor, cujas fronteiras tornaram-se fluidas e interdependentes durante o percurso investigativo. A articulação desses eixos deu-se da seguinte forma:

- O Artista (Presença e Relato): Embora a interação não tenha ocorrido de forma presencial, a figura do artista foi integrada por meio da mediação audiovisual. O uso de documentários permitiu que os estudantes acessassem a subjetividade dos criadores, compreendendo seus processos de formação, as nuances de suas carreiras e as motivações por trás de suas obras. Nesse contexto, o material audiovisual funcionou como um elo estético, trazendo a prática artística para o centro do debate pedagógico.
- O Aluno como Pesquisador-Criador (R/A): A atuação dos estudantes extrapolou a recepção passiva. Como pesquisadores, debruçaram-se sobre fontes bibliográficas e participaram de debates críticos que problematizaram temas, técnicas e contextos de produção. Simultaneamente, assumiram o papel de artistas/designers ao tomarem decisões curatoriais e criativas, como a seleção de obras e a elaboração visual do design do catálogo. Essa

dupla função permitiu que a investigação teórica se materializasse em um produto artístico concreto.

- O Professor como Mediador A/R/Tógrafo (T): A função docente foi exercida por meio de uma mediação que integrou, simultaneamente, o fazer artístico, a reflexão teórica e a prática pedagógica. Ao habitar esse "entre-lugar", o professor facilitou a simbiose entre o conhecimento acadêmico e a sensibilidade estética, garantindo que a investigação não se fragmentasse, mas se consolidasse como uma produção de conhecimento híbrida e colaborativa.

Dessa forma, a pesquisa não apenas estudou a arte, mas aconteceu *através* dela, transformando a sala de aula em um espaço de investigação mútua onde os sujeitos — mesmo diante da ausência física dos artistas — tornaram-se coautores de um saber sensível e crítico.

2. O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO ENSINO DA ARTE E O PROTAGONISMO DO ALUNO

Segundo Vygotsky (2009), a arte não pode ser compreendida apenas como expressão individual, pois está intrinsecamente vinculada à experiência social, para ele o ensino da arte deve ser entendido como um processo de mediação cultural que possibilita ao aluno apropriar-se dos signos artísticos e desenvolver sua capacidade criadora de forma consciente e crítica.

Desta forma, o ensino da arte configura-se como um espaço privilegiado de mediação cultural, no qual o professor desempenha papel fundamental na organização das experiências estéticas e na ampliação do repertório simbólico dos alunos. Ao mesmo tempo, essa mediação possibilita o desenvolvimento do protagonismo discente, entendido como a participação ativa e consciente nos processos de aprendizagem artística.

Seguindo esse viés, o presente estudo desenvolveu práticas pedagógicas que proporcionaram a participação ativa dos alunos durante o processo criativo deste catálogo, nas quais os mesmos assumiram o protagonismo expressando suas ideias, tomando decisões e estabelecendo

relações entre arte, cultura e realidade social. Segundo Barbosa (2010), essa concepção dialoga com a arte-educação contemporânea, que compreende o aluno como sujeito histórico, capaz de produzir sentidos e conhecimentos a partir de sua experiência cultural. Ela afirma ainda que esse protagonismo, não é espontâneo, mas resultado de um processo educativo mediado intencionalmente.

Conforme destaca Rego (2014), a mediação é fundamental para que o aluno ultrapasse formas espontâneas de pensamento e alcance níveis mais elaborados de compreensão. Assim, o professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e assume o papel de mediador do conhecimento. Cabe ao professor organizar essas experiências de forma sistematizada, promovendo o contato crítico com diferentes linguagens artísticas (VYGOTSKY, 1994). Dessa forma, no ensino da arte, a mediação docente não se limita ao ensino de técnicas, mas envolve a ampliação do repertório cultural e simbólico do aluno, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética e do pensamento criador. A postura assumida pela professora durante esse projeto foi justamente a de mediadora, intervindo de forma intencional criando condições propícias para que os alunos progredissem em seus processos criativos e de aprendizagem.

A materialização desse processo de mediação e o consequente protagonismo discente consolidaram-se em três etapas metodológicas distintas. Inicialmente, a imersão no universo artístico local ocorreu por meio da fruição mediada da *websérie* 'Visualidades Amazônicas' e do documentário 'Amazônica em Todas as Cores'. Empreendidas no espaço da sala de aula, tais exposições transcenderam a mera contemplação ao desvelar os bastidores e os processos criativos de artistas do Amazonas, fundamentando o repertório simbólico necessário à fase seguinte. A pesquisa online também constituiu uma etapa fundamental desta investigação, sendo conduzida sob supervisão docente para garantir o rigor técnico na seleção das fontes. A orientação focou na verificação da

integridade das plataformas digitais, assegurando a utilização de dados provenientes de fontes seguras e fidedignas.

Por fim, a terceira fase dedicou-se à apropriação tecnológica por meio de oficinas sobre Inteligência Artificial e plataformas de editoração digital, como o Gamma e o FlipHTML5. Realizada de forma híbrida entre o laboratório e a sala de aula — com o uso de computadores e dispositivos móveis —, essa etapa permitiu que os alunos atuassem como sujeitos históricos e criativos. Ao utilizarem ferramentas emergentes para a formatação e o design do catálogo, os discentes exerceram sua autonomia na síntese entre arte, tecnologia e cultura, transformando o conhecimento teórico em uma produção autoral e crítica”.

3. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: IAS E PLATAFORMAS DIGITAIS

De acordo com Benites (2021), a história do ensino de arte no Brasil foi construída por inúmeros aspectos que se divergiram ao longo do caminho enquanto objetivo, mas que consolidaram o que conhecemos hoje por arte-educação. Ao citar Efland, acrescenta que a arte/educação foi influenciada diretamente pelas vertentes que a direcionavam: quando era vinculada ao design, o ensino era formal, quando passa então a ser vista como o princípio do artista, o ensino de arte passa a valorizar a autoexpressão e a criatividade (EFLAND apud BENITES, 2021, p.36). Afirmar ainda que esse processo traz em sua essência um ensino ligado às artes manuais, e sobretudo ao desenho, mais tarde aliado ao tecnicismo. Para ela, se hoje o ensino de arte existe como requisito essencial e obrigatório no currículo é devido às conquistas e incessantes lutas de arte-educadores e intelectuais da área para que ela conquistasse um lugar merecido dentro dos pilares do ensino básico brasileiro pela Lei nº9.394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - de 1996.

A história do ensino de arte no Brasil, segundo Ana Mae Barbosa (2016), passou por diversas transformações, refletindo mudanças nas concepções pedagógicas e nas políticas educacionais. Inicialmente, o

ensino artístico era voltado para a reprodução de técnicas acadêmicas, com influência europeia e pouco espaço para a expressão criativa. No século XX, com a modernização da educação, surgiram propostas mais dinâmicas, culminando na Abordagem Triangular, desenvolvida por Barbosa, que integra apreciação, contextualização e produção artística. Essa metodologia ganhou força a partir dos anos 1980, influenciando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidando a arte como componente fundamental para a formação crítica e cultural dos estudantes (BARBOSA, 2005).

A utilização das tecnologias digitais nas escolas vem transformando o cenário educacional, oferecendo novas possibilidades para a personalização do ensino e o desenvolvimento de habilidades do século XXI. Veraszto (2011), nos diz que frente a esta situação, as instituições educacionais enfrentam o desafio de incorporar as tecnologias digitais e recursos *online*, como parte do conteúdo e ainda como ferramentas de apoio na construção do saber. Além de programas, plataformas, apps, dentre outros, as IA's surgem como formas mais atuais e inovadoras dos últimos séculos.

Segundo Moran (2020), a IA pode tornar o aprendizado mais significativo ao adaptar conteúdos às necessidades específicas de cada aluno, promovendo autonomia e engajamento. Além disso, para Luckin (2018), as tecnologias inteligentes não devem substituir o professor, mas agir como parceiras, ampliando sua capacidade de diagnosticar dificuldades e planejar intervenções mais eficazes. Nesse contexto, a presença da IA nas salas de aula estimula práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas, desafiando métodos tradicionais de ensino. No entanto, Luckin (2018) alerta para a necessidade de políticas públicas que orientem o uso responsável e inclusivo dessas ferramentas no ambiente escolar. Dessa forma, a integração das IA's na educação deve ser feita de modo cuidadoso, sempre priorizando o desenvolvimento humano, a equidade e o pensamento crítico.

Para a fase de design e construção do catálogo de artistas visuais amazonenses, esta investigação mobilizou o uso estratégico de plataformas digitais e Inteligência Artificial, especificamente o FlipHTML5 e a Gamma, selecionadas por sua capacidade de integrar tecnologia e estética de forma acessível. A FlipHTML5 é uma plataforma digital baseada em HTML5 que permite a conversão de arquivos, especialmente em formato PDF, em publicações interativas, com efeito visual de folhear páginas. Seu uso é voltado à criação de materiais como revistas digitais, catálogos, apostilas e portfólios *online*. A visualização é responsiva, compatível com diferentes dispositivos, o que facilita sua aplicação em contextos educacionais, comerciais e institucionais.

A Gamma é uma plataforma digital que utiliza inteligência artificial para auxiliar na criação de apresentações, documentos e páginas interativas, com foco em clareza visual, *design* responsivo e comunicação eficiente. Seu uso é voltado para ambientes educacionais, profissionais e institucionais. O usuário recebe sugestões estruturadas da IA de personalizações materiais com blocos visuais, imagens, ícones e *links*. Os documentos podem ser compartilhados por *link*, incorporados em *sites* ou convertidos em PDF. A interface intuitiva torna a plataforma acessível mesmo para usuários com pouca experiência em *design*. Dessa forma, o uso dessas tecnologias serviu ao propósito maior deste estudo: fomentar o protagonismo estudantil na valorização da visualidade regional, resultando em um produto final que alia o rigor da pesquisa à modernidade das mídias digitais.

4. OS CATÁLOGOS PARA A ARTE

O ser humano tem a necessidade, desde a Pré-história, de registrar acontecimentos vividos, tanto o quanto de catalogá-los. Entretanto, criou códigos e mecanismos para realizar a catalogação de situações ocorridas e objetos de seu cotidiano (PALHARES; et al., 2019). Para Barbosa (1978, p. 30), catalogação é o processo técnico do qual resulta o catálogo, é a

linguagem de descrição bibliográfica, que só poderá ser um bom instrumento de comunicação à medida que for normalizado. Já para Mey e Silveira, catalogação é definida como o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários (MEY apud PALHARES; et al. 2019, p.7). Segundo Cunha e Cavalcanti (2008 p.70), em sentido mais amplo, a catalogação abrange não somente a descrição bibliográfica, mas também a análise temática com seus produtos.

Os catálogos surgiram para armazenar e registrar as informações sobre documentos existentes em um acervo, no entanto, sua função mudou em decorrência do aumento de materiais impressos e a consequente necessidade de organização desse material para posterior recuperação de informação (MARTINHO; FUJITA, apud SOUZA e FUJITA, 2012, p. 62). De acordo com Ferraz (1991), os catálogos impressos permanecem até a virada do século xx e gradativamente os catálogos eletrônicos vem substituindo os catálogos em ficha. A diferença basilar entre os catálogos manuais e *on-line*, além do suporte, está no processo de busca e recuperação das informações contidas nos mesmos. Os catálogos *on-line* oferecem várias vantagens no acesso à informação que os impressos não têm, como a rapidez na busca, uma maior possibilidade de padronização das informações, etc. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005). Apesar das peculiaridades entre os dois formatos, tanto os catálogos físicos quanto os catálogos *on-line* possuem características que os tornam indispensáveis e complementares

Já para o campo das artes, os catálogos são publicações fundamentais na documentação, divulgação e interpretação de obras artísticas, servindo como registros detalhados de exposições, coleções e trajetórias de artistas. Segundo Antunes (2020), um outro caráter dos catálogos é sua autonomia em relação à exposição já que as imagens do catálogo não são imagens da exposição, são imagens dos objetos

suspensos em outra realidade temporal, desta forma o catálogo prolonga a temporalidade da exposição e a faz ressoar e ocupar outros territórios. Os catálogos podem variar desde edições acadêmicas até materiais mais acessíveis, dependendo do público-alvo e do propósito da exposição ou coleção. Funcionam também, como suporte teórico, permitindo que pesquisadores e apreciadores tenham acesso a informações que enriquecem sua compreensão de obras. É relevante ressaltar a importância do design e da curadoria editorial na construção desses materiais, pois a forma como as imagens e os textos são organizados influencia diretamente na experiência do leitor.

O aplicativo “AMAZONAS 80” configura-se como um referencial relevante de catálogo digital aplicado ao campo artístico. Fruto da pesquisa de mestrado de Milene Mírian Araújo Monteiro (PPGLA/UEA). A plataforma disponibiliza um inventário descritivo de dez artistas locais. A ferramenta reúne biografias, fichas técnicas e análises críticas das obras, com o propósito de difundir a produção amazonense da década de 1980 salvaguardada pela Pinacoteca do Estado. Assim, o aplicativo cumpre uma função social e pedagógica, democratizando o acesso ao patrimônio público para fins educacionais e turísticos.

Figura 1— Catálogo AMAZONAS 80



Fonte: Acervo do autor - 2026

De acordo com Silveira (2004), as publicações instituídas como auxiliares de um evento artísticos são importantes e necessárias, afirma ainda que não é possível admitir que um bom evento de artes visuais esteja completo se não for acompanhado de um catálogo ou alguma peça semelhante que o substitua, visto que em uma exposição artística, o catálogo indica, arrola, registra, classifica, ilustra, explica, etc. Portanto, o catálogo é uma forma de materialidade da arte, um objeto próprio dos espaços de exposição e que aqui, no contexto desse trabalho, ganha um caráter didático-pedagógico.

5. PANORAMA DE OBRAS E ARTISTAS AMAZONENSES A PARTIR DO SÉCULO XX E PROTAGONISMO FEMININO NA ARTE

O século XX no contexto artístico, no cenário mundial, foi período de transformações significativas, visto que os movimentos de vanguarda, gestaram a ruptura da arte com a sociedade burguesa. Novidades como a fotografia e a lógica da produção em série, também contribuíram para essas mudanças (MACHADO; CORDEIRO, 2021). Essas transformações se refletiram também na arte Brasileira, impulsionando intensas mudanças culturais e estéticas as quais culminaram na consagradora Semana da Arte Moderna de 1922 e perduram até as manifestações contemporâneas.

Em Manaus, principal centro urbano do estado do Amazonas, no início do século XX, de acordo com Páscoa (2011) acontecia também uma efervescência cultural alavancada pelo Ciclo da Borracha, evidenciado com a presença de artistas estrangeiros e a construção do Teatro Amazonas. Esse refinamento estético evolui ao longo deste século, o que se evidencia ainda mais, na década de 50 com o evento do Clube da Madrugada, um dos maiores marcos da arte Amazonense. Páscoa (2011), afirma que a história da Arte no Amazonas ainda é um território que merece ser bastante explorado, já que é um tema muito rico e que existe muita produção.

A seleção dos artistas para compor este catálogo pedagógico foi norteadada por critérios de relevância técnica, histórica e representatividade.

O primeiro recorte estabelecido foi o temporal, focando em nomes que se destacaram a partir da segunda metade do século XX até a contemporaneidade. Para além da estética, a curadoria buscou romper com a hegemonia masculina, priorizando a inclusão de mulheres com produção e pesquisa significativas. Este processo, refinado em diálogos com a orientação e contribuições da banca de Qualificação, resultou na seleção de **Otoni Mesquita, Bernadete Andrade, Hahnemann Bacelar, Priscila Pinto e Iva Tai.**

É cada vez mais expressiva a presença de artistas visuais do sexo feminino no cenário artístico, embora a área das artes visuais seja uma atividade reconhecida e dominada pela figura masculina. De acordo com Souza (2017) embora este fato possa estar em constante debate, é notável a maior incidência da divulgação de imagens e obras artísticas criadas por homens. Souza afirma ainda que as mulheres, provavelmente devido à sua aparição como modelos de desenhos, pinturas, gravuras e outras artes, são mais reconhecidas por serem retratadas e menos, como protagonistas e autoras.

Ana Mae Barbosa (2019), em seu livro *Mulheres não devem ficar em silêncio: arte, design, educação*, no qual apresenta pesquisas para demonstrar o apagamento pela História de inúmeras mulheres que construíram as bases da Arte/Educação no Brasil e a condição periférica da Mulher na Arte/Educação nos conta que:

Nas Artes Visuais, a ocultação feminina pela História é mais acentuada que no Teatro, na Dança e na Música, uma vez que nessas áreas as mulheres se destacavam como intérpretes, e mulheres se tornaram grandes musas reverenciadas historicamente. A função de intérprete em Artes Visuais no senso comum se resume à reprodução, desprezada por se opor à genialidade, conceito associado à criação de natureza masculina desde os tempos romanos.

Souza (2017), afirma que é fundamental o questionamento sobre a presença do feminino na área da cultura e das artes visuais, pois é ainda dominada predominantemente pela visão masculina, em função do maior

destaque dado à produção de artistas homens, em toda história da arte ocidental, em especial.

Alinhada às perspectivas de gênero na história da arte, esta investigação visa inventariar e visibilizar a produção visual de autoria feminina no Amazonas. O intuito é desconstruir a invisibilização sistemática de artistas mulheres que, embora integrem ativamente a construção estética regional, carecem de reconhecimento formal nos manuais e narrativas artísticas. Por este motivo, esta foi uma das premissas para a escolha de três nomes que irão compor este catálogo: Iva Tai, Priscila Pinto e Bernadete Andrade. Notadamente, a presença feminina no catálogo, destaca figuras que, além de sua produção visual, consolidaram carreiras como docentes e pesquisadoras em escolas e universidades públicas, unindo o fazer artístico à produção de conhecimento acadêmico.

6. ENTRE RAÍZES, RIOS E CORES: A ARTE DO AMAZONAS PELO OLHAR DOS ESTUDANTES

Com o objetivo de organizar um catálogo composto por fichas catalográficas de artistas visuais amazonenses, esta proposição pedagógica foi desenvolvida junto a discentes do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Rodolpho Valle. A investigação articulou a apreciação estética, por meio de web séries, documentários e projeções de imagens, à pesquisa bibliográfica em plataformas digitais. O percurso metodológico incluiu, ainda, oficinas de criação e edição mediadas por Inteligência Artificial e ferramentas tecnológicas. Para potencializar o engajamento e a fluidez do conteúdo, priorizou-se o uso de acervos audiovisuais — como entrevistas e reportagens disponíveis em redes sociais e plataformas de compartilhamento — permitindo uma aproximação direta com as trajetórias, estilos e técnicas dos artistas locais”.

Durante o levantamento de fontes audiovisuais para fundamentar as etapas desta investigação, identificou-se a relevância da websérie

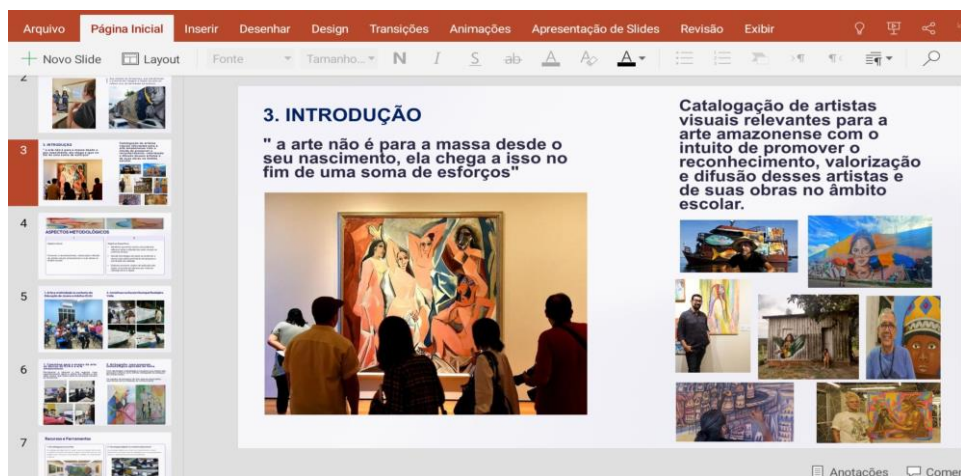
Visualidades Amazônicas, desenvolvida pelas pesquisadoras Lorena Machado e Karem Cordeiro (PPGLA/UEA). O material cumpre um papel fundamental na difusão de dados históricos sobre as artes visuais no Amazonas, promovendo o diálogo entre a produção local e o público. Diante desse acervo, foram selecionados para apreciação em sala de aula dois dos nove episódios que compõem a série: o capítulo 07, dedicado à obra de Hahnemann Bacelar, e o capítulo 09, que apresenta a produção de Otoni Mesquita e Bernadete Andrade."

Somando-se ao referencial utilizado, esta etapa da investigação incorporou o documentário *Amazônia em Todas as Cores*. Realizada com o fomento da Lei Paulo Gustavo via Associação Artbrasil e sob direção de Ana Cláudia Motta, a obra registra a trajetória de artistas fundamentais para o movimento artístico-cultural amazonense. O documentário destaca sete nomes da cena contemporânea: Turenko Beça, Cristóvão Coutinho, Jair Jacqmont, Otoni Mesquita, Priscila Pinto, Rui Machado e Jandr Reis — Sendo Mesquita e Pinto integrantes da seleção deste estudo. Para suprir a lacuna bibliográfica sobre a artista Iva Tai, recorreu-se a uma pesquisa em acervos digitais, incluindo o YouTube e redes sociais, o que permitiu aos alunos o acesso direto a depoimentos e registros de seus processos criativos.

Esta série de procedimentos didáticos, visaram aproximar os alunos da Escola Municipal Rodolpho Valle, de artista visuais amazonenses, assim como de seus estilos e algumas de suas obras, contribuindo para a valorização e difusão do Patrimônio artísticos existente no Amazonas, e ainda oportunizar o contato desses alunos com algumas ferramentas digitais do mundo atual.

Para a elaboração de nosso catálogo, iniciamos com a apresentação do projeto e dos objetivos do mesmo, visando primeiramente uma sensibilização para a relevância do tema. Essa etapa foi aplicada em sala durante aula expositiva de artes no dia 06/08, com a utilização de *slides*.

Figura 2: Slide de apresentação do projeto



Fonte: Acervo da autora 2025

Nas aulas seguintes partimos para o contato de nossos alunos com os artistas, exibindo o material audiovisual. Essa etapa durou cinco semanas e ocorreu durante os meses de agosto e setembro, mais especificamente de 13/08 a 10/09. As aulas de arte aconteciam durante às quartas-feiras e a cada aula eram apresentados um ou dois artistas às turmas.

Dia 13/08: apresentação do episódio 07, da web série Visualidades Amazônicas, no qual os alunos conheceram a vida e a obra de Hanemann Barcelar. O vídeo teve a duração de pouco mais de vinte minutos apresentou com riqueza de detalhes o desenhista pintor e escultor.

Figura 3: Exibição Vídeo Visualidades Amazônicas – 6ª Etapa



Fonte: Acervo da autora 2025

O artista chamou a atenção dos alunos por retratar costumes de nossa terra, do interior e da cidade através do estilo Expressionista. O vídeo foi apresentado às turmas 5ª, 6ª e 7ª etapas.

Figura 4: Obra “Mãe do Corpo” de Hahnemman Barcelar



Fonte: pt.slideshare.net – 2016

Dia 20/08: apresentação do episódio 09, da *web* série Visualidades Amazônicas, no qual foram apreciados os artistas Otoni Mesquita e Bernadete Andrade. Neste dia os alunos puderam observar os dois artistas que nasceram em 1953 no interior do Amazonas, Otoni em Autazes e Bernadete em Barreirinhas, e se destacaram artisticamente na década de 1980 em Manaus. Os alunos puderam perceber neste vídeo que a representação da ancestralidade se faz presente de forma peculiar na obra dos dois artistas que voltam suas poéticas visuais para a cultura amazônica.

Figura 5: Exibição Visualidades Amazônicas



Fonte: Acervo da autora 2025

Figura 6: Exibição Visualidades Amazônicas



Fonte: Acervo da autora 2025

Figura 7: Otoni Mesquita e Bernadete Andrade



Fonte: Série Visualidades Amazônicas 2025

Dia 27/08: A artista apreciada pelos alunos neste dia foi Priscila Pinto, através do documentário *Amazônia em todas as cores*. Neste episódio os alunos se mostraram bem admirados com a obra de Priscila Pinto que utiliza formas orgânicas como galhos e troncos de madeira e transforma em arte.

Figura 8: Exibição da série “Amazônia em todas as cores” – 7ª Etapa



Fonte: Acervo da autora 2025

Dia 03/09: Um novo contato com o artista Otoni Mesquita se deu nesta aula, desta vez com o documentário Amazônia em todas as cores, no qual o próprio artista conta sua história e descreve seu processo criativo.

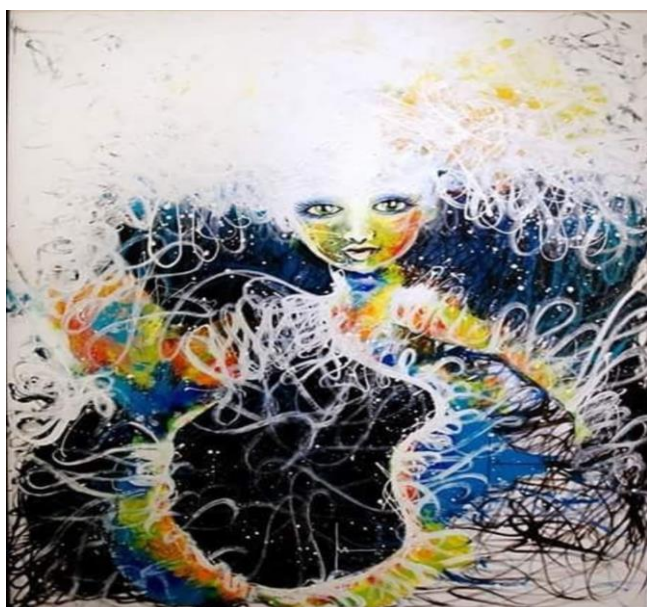
Figura 9: Exibição da série “Amazônia em todas as cores” – 5ª Etapa



Fonte: Acervo da autora 2025

Dia 10/09: Este dia foi dedicado à artista Iva Tai, a vida e obra desta representante feminina da arte amazonense foi apresentada às turmas através de entrevista e reportagens encontradas no *youtube* e em suas redes sociais.

Figura 10: Obra de Iva Tai
“Sereia Menina”



Fonte: Instagram 2016

Figura 11: Pesquisa digital de Iva Tai



Fonte: Acervo da autora 2025

Os alunos se mostraram muito comovidos com a história de Iva Tai que teve sua ceifada pela Covid 19 durante a pandemia em 2021. Através dos arquivos digitais os alunos puderam constatar que a artista contemporânea, possuía talento e obra relevante para a arte visual amazonense, a qual transitava em sua produção artística entre duas e três dimensões, com uso de técnicas mistas e suportes tradicionais e contemporâneos.

Após esta etapa os alunos partiram para um momento de maior aprofundamento sobre o tema deste trabalho através da realização de pesquisas digitais em *sítes*, páginas de bibliotecas, pinacotecas públicas e museus do Amazonas e de outros estados. Nesta pesquisa os alunos tiveram que levantar as informações que iriam compor nosso catálogo e os tópicos elencados após algumas discussões foram: biografia e formação; estilo e técnica; participação em exposições; prêmios e reconhecimentos; algumas obras; O resultado desta pesquisa foi entregue a mim por *e-mail*, no formato de arquivo digital. Os trabalhos foram elaborados por alguns alunos no laboratório de informática existente na escola, mas também houve alunos que optaram em construí-lo em casa ou em seu local de trabalho. Os alunos tiveram cerca de uma semana para entregar suas pesquisas.

Figura 12: Pesquisas Bibliográficas



Fonte: Acervo da autora 2025

Figura 13: Pesquisas Bibliográficas



Fonte: Acervo da autora 2025

Já em posse das pesquisas desenvolvidas pelos alunos, partimos para a fase da oficina de utilização de IA's e plataformas digitais Gamma e FlipHTML5, onde estes tiveram a oportunidade de conhecer estas ferramentas digitais tão emergentes no mundo atual. Durante as aulas foram apresentadas as IA's que auxiliaram os alunos na formatação, designer e criação do modelo de catálogo, sendo estas: GAMMA e FlipHTML5.com. A Inteligência Artificial denominada GAMMA, cria documentos, apresentações e páginas da *Web* a partir de esboços criados em arquivos de *word* e PDF, sem a necessidade de um extenso trabalho de formatação e design. Já a ferramenta da *web* denominada FlipHTML5.com, cria gratuitamente catálogos online a partir de modelos editáveis, possui também uma animação de virar as páginas e podem ser compartilhadas e visualizadas em dispositivos com acesso à *internet*.

A princípio pensamos em realizar essa oficina em dois dias e somente com dez alunos que apresentassem os melhores trabalhos e uma melhor desenvoltura com as ferramentas utilizadas nas etapas anteriores, no entanto isso não foi possível diante de fatores como a disponibilidade do Laboratório de Informática e a rotatividade de frequência dos alunos, desta forma optamos em aplicar essas oficinas também durante as aulas de arte, no laboratório de informática e até mesmo em sala de aula o que tornou-se possível pelo fato de alguns alunos sentirem mais facilidade em manusear as ferramentas digitais em seus próprios aparelhos celulares. O período das

oficinas durou mais que o esperado, tanto pelos motivos ressaltados anteriormente, quanto pela dificuldade apresentada pela maioria dos alunos em lidar com as ferramentas digitais e *online*. As oficinas foram aplicadas em quatro aulas e ocorreram entre 17/09 a 08/10.

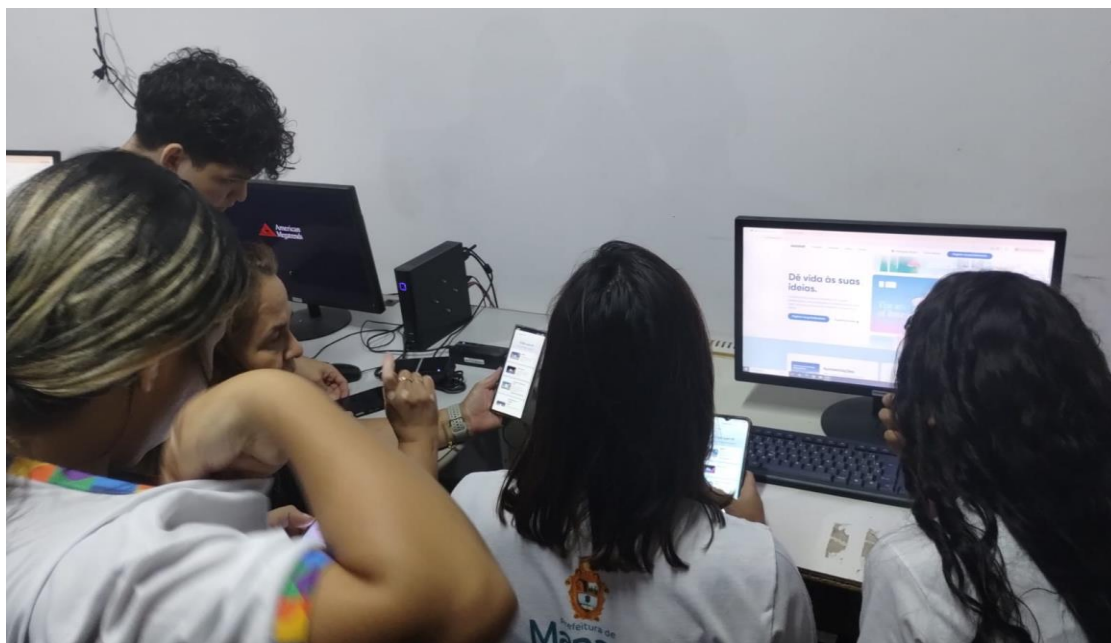
Nos dois primeiros dias de oficina os alunos conheceram a ferramenta Gamma, a qual funciona como uma IA e cria variadas formatações e designer para arquivos em *word* ou pdf. Com esta ferramenta os alunos puderam trabalhar a partir dos trabalhos que haviam produzido na etapa anterior, fazendo o upload dos mesmos para o Gamma e experimentando os vários recursos que a ferramenta possui. A princípio os alunos tiveram um pouco de dificuldade, mas ao final da segunda aula conseguiram entender como a mesma funcionava e conseguiram formatar seus trabalhos de forma satisfatória.

Figura 14: Oficina “Utilização de IA’s e plataformas digitais”



Fonte: Acervo da autora 2025

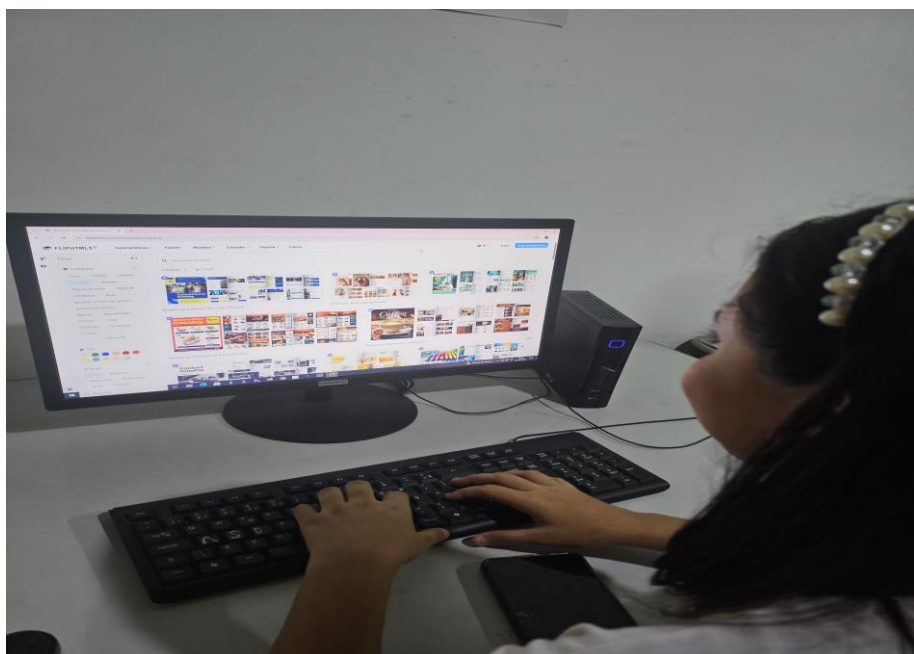
Figura 15: Oficina “Utilização de IA’s e plataformas digitais”



Fonte: Acervo da autora 2025

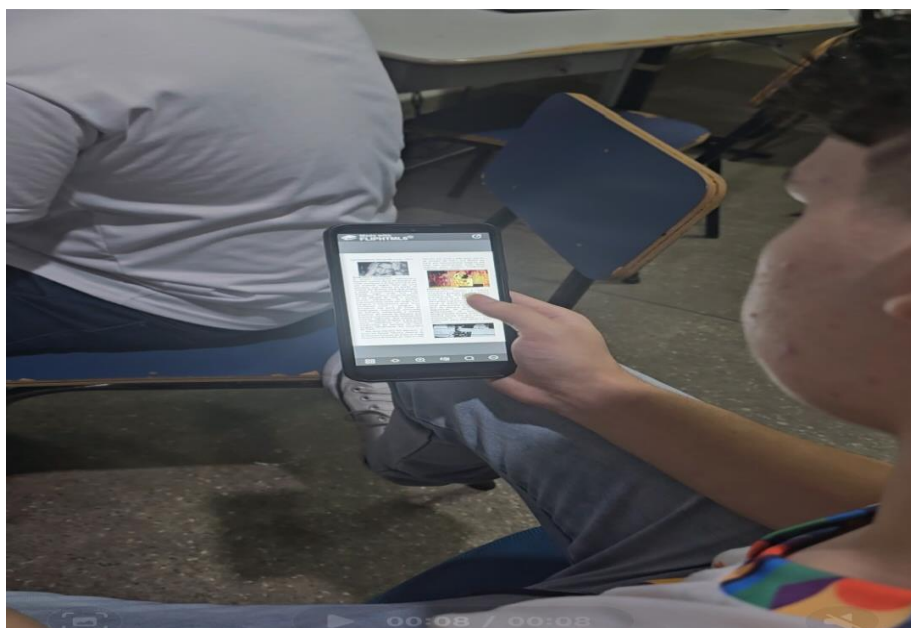
A ferramenta apresentada aos alunos nos 3º e 4º dias de oficina foi a FlipHTML5, a qual cria catálogos *online* a partir de modelos editáveis. Nestas duas aulas os alunos se surpreenderam com a ferramenta, pois eles apenas tiveram que fazer o upload do arquivo que haviam formatado nas aulas anteriores, escolher um modelo disponível na plataforma e já conseguiram criar e manusear seus catálogos. Nesta etapa, além dos computadores os alunos utilizaram também seus celulares nos quais tiveram uma melhor performance. O catálogo digital criado neste processo podem ser acessado através do link <https://online.fliphtml5.com/ixfyz/jxbx/>. Outra forma de acessar o resultado desta pesquisa no endereço eletrônico <https://madockteam.com.br/PoeticasVisuaisAmazonenses/> Nesta página podem ser acessado também o catálogo em PDF. Foram ainda impressos e encadernados alguns exemplares, por ocasião do Evento de Lançamento, os quais estão disponibilizados na biblioteca da escola, para que os alunos também tivessem acesso ao catálogo físico.

Figura 16: Oficina “Utilização de IA’s e plataformas digitais”



Fonte: Acervo da autora 2025

Figura 17: Oficina “Utilização de IA’s e plataformas digitais”



Fonte: Acervo da autora 2025

O catálogo foi apresentado aos alunos da escola Rodolpho Valle, no dia 04 de dezembro, em um evento realizado nas dependências da escola e contou com a presença de toda a comunidade escolar. Neste dia a professora responsável pelo projeto e os alunos que participaram das oficinas e da elaboração do catálogo falaram sobre a importância do projeto, o processo de criação e descreveram sua experiência. Além do catálogo físico, nesta mesma noite foi apresentado também o formato digital e endereço eletrônico para o acesso online do catálogo e dadas as devidas orientações para a utilização dos vários formatos deste.

Figura 18: Evento de apresentação do Catálogo



Fonte: Acervo da Autora 2025

Figura 19: Evento de apresentação do Catálogo



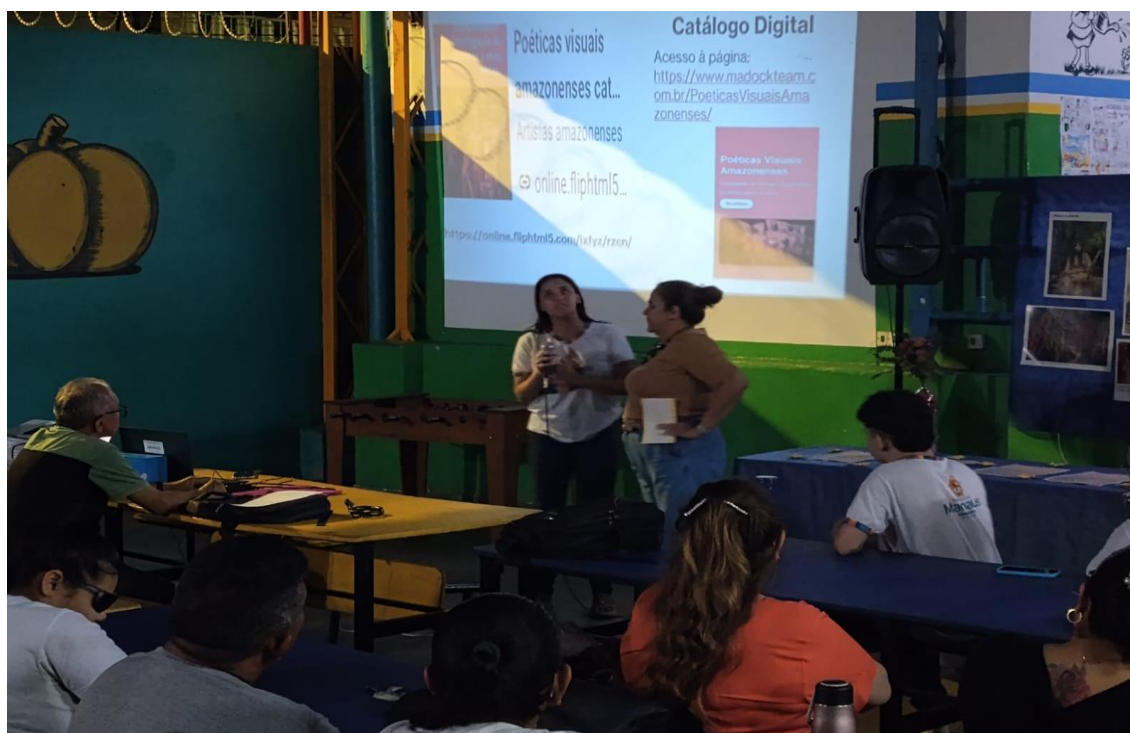
Fonte: Acervo da autora 2025

Figura 20: Evento de apresentação do Catálogo



Fonte: Acervo da autora 2025

Figura 21: Evento de apresentação do Catálogo



Fonte: Acervo da autora 2025

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia desse projeto, sempre foi a de construir um material didático que aproximasse nossos alunos da arte produzida em nossa região, que este material fosse acessível a estes alunos e que também pudesse auxiliar professores em suas práticas pedagógicas. Neste sentido, as práticas empreendidas neste projeto dialogam diretamente com a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa, a qual afirma que o conhecimento em arte se constrói na intersecção entre o fazer artístico, a leitura da obra e a contextualização (BARBOSA 2005). É nesta última vertente, a contextualização, que o reconhecimento da arte local se torna crucial para formar indivíduos seguros para o diálogo crítico com diferentes culturas. Valorizar a produção artística do lugar onde vivemos, não é apenas uma escolha pedagógica, mas um ato de fortalecimento identitário que permite ao educando ancorar sua subjetividade em um solo cultural concreto, protegendo o patrimônio imaterial contra o apagamento provocado pela globalização cultural.

Ademais, este trabalho buscou valorizar o talento dos artistas locais, compreendendo que tal reconhecimento deve ser uma atribuição intrínseca ao docente de Arte. Essa necessidade fundamenta-se na observação da prática pedagógica, que revela uma lacuna na difusão da produção artística regional. Notou-se que o corpo discente, devido ao escasso contato prévio com tais produções, demonstrou surpresa e admiração ao confrontar-se com a qualidade estética das obras. Esse cenário evidenciou não apenas um desconhecimento acerca do potencial artístico local, mas também a carência de oportunidades de fruição cultural, tornando-se objeto de reflexão e debate crítico durante o processo de construção deste catálogo.

Outro aspecto relevante foi a promoção do letramento tecnológico dos sujeitos envolvidos, viabilizado pela utilização dirigida de sistemas de recursos tecnológicos como Plataformas Digitais e Inteligências Artificiais. A inclusão dessas tecnologias durante a construção do catálogo não apenas

modernizou o processo produtivo, mas serviu como um recurso didático planejado, permitindo que os estudantes explorassem novas possibilidades de criação como a produção de trabalhos digitais, formação e ainda o processo de catalogação, sob supervisão docente.

Embora este catálogo não apresente um acabamento editorial profissional, o protagonismo discente em sua elaboração confere ao projeto um valor pedagógico diferenciado. A atividade transcende a mera catalogação técnica, configurando-se como uma experiência estética e intelectual relevante para estudantes que, em sua maioria, encontram na instituição escolar o principal e muitas vezes, único acesso a tais saberes. Nesse sentido, reitera-se a função social da escola como agente de democratização cultural, incumbida de mediar o acesso a conhecimentos que frequentemente são sonegados aos alunos em virtude de suas vulnerabilidades socioeconômicas.

O presente projeto de pesquisa, ao catalogar as artes visuais amazonenses, propôs-se a atuar como um instrumento de mediação cultural e valorização dos artistas locais. Os resultados obtidos demonstram a eficácia da proposta em aproximar os estudantes de uma estética que reflete suas origens e singularidades socioculturais. O planejamento das etapas desta pesquisa foi delineado criteriosamente, integrando justificativa, recorte temporal, *lôcus* e procedimentos metodológicos como pilares fundamentais. Tal planejamento assegurou a consistência dos resultados e a viabilidade da exploração temática em ambiente escolar.

O delineamento inicial deste projeto passou por ajustes substanciais visando à sua viabilidade técnica e científica. A proposta inicial, que previa um recorte temporal e um escopo amostral mais amplos, tanto em número de artistas quanto de discentes participantes, foi reestruturada a partir das interlocuções teóricas e durante orientações acadêmicas advindas do orientador desta pesquisa e durante a etapa de Qualificação. Outrossim, a convergência entre o referencial bibliográfico e a realidade empírica do *locus* de aplicação permitiu o ajuste das ações, resultando em uma proposta

mais concisa e coesa, estritamente alinhada às exigências e aos objetivos deste Mestrado Profissional.

O presente trabalho permitiu ratificar que a arte, longe de ser um adereço curricular de lazer ou uma atividade meramente recreativa, constitui-se como um eixo epistemológico central para a formação humana integral. Ao longo do desenvolvimento deste projeto, observou-se que uma educação fundamentada em valores artísticos proporciona o desenvolvimento de uma sensibilidade crítica indispensável para a formação de cidadãos conscientes. A arte atua, portanto, como uma linguagem capaz de mediar a relação entre o sujeito e a realidade, transformando a percepção passiva em uma ação reflexiva que transforma.

Conclui-se que a inserção da arte local no processo educativo promove uma descolonização do olhar. Ao validar o artista local e as estéticas regionais, o sistema de ensino subverte hierarquias tradicionais e demonstra que a cultura é um organismo vivo, democrático e acessível. Portanto, uma educação que reconhece o valor da arte é aquela que equilibra o acesso ao repertório universal com a celebração da estética local, formando indivíduos que, ao compreenderem suas raízes, tornam-se aptos a dialogar com o mundo de forma autêntica e crítica.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001. p. 11-38.

ANDRADE, J. M. B. Doenças e desigualdades sociais em aglomerados subnormais no bairro da Redenção, Manaus – Amazonas. *Revista Geonorte*, Manaus, v. 9, n. 33, p. 213-217, 2018.

ANTUNES, M. L. Toda memória num catálogo: o catálogo e a materialização do valor simbólico da obra de arte. *Revista de Comunicação e Linguagens*, Lisboa, n. 52, p. 125-140, 2020.

ARAÚJO, E. A.; OLIVEIRA, M. A produção de conhecimento e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, M. (coord.). *Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 29-43.

BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, A. M. Síntese da arte-educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras. *Polyphonía*, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 19-39, 2016.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, V. (org.). *Mulheres não devem ficar em silêncio: arte, design, educação*. São Paulo: Cortez, 2019.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. P. *Novos rumos da catalogação*. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

BENITES, R. C. R. A desvalorização do ensino de arte no Brasil: origens e alguns aspectos. *Trilhas da História*, Campo Grande, v. 10, n. 20, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [Plano Nacional – Lei 9.394/1996](#). Acesso em: 1 mar. 2026.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FERRAZ, I. M. C. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. *Transinformação*, Campinas, v. 3, n. 1/2/3, p. 90-114, jan./dez. 1991.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Magistério – 2º Grau. Série Formação do Professor).

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IRWIN, R. L. et al. *A/r/tography as practice-based research*. In: SPRINGGAY, S. et al. *Being with A/r/tography*. Rotterdam: Sense Publishers, 2006.

LUCKIN, Rose. *Machine learning and human intelligence: the future of education for the 21st century*. London: UCL IOE Press, 2018.

MACHADO, Lorena; CORDEIRO, Karen. Manoel Santiago/Visualidades Amazônicas. YouTube, 15 dez. 2021. Vídeo (20 min 08 s).

MONTEIRO, Milene Mírian Araújo. *Produção artística visual no Amazonas de 1980: análise iconográfica das obras da Pinacoteca do Estado do Amazonas*. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2020.

PALHARES, M. C.; SILVA, A. B.; OLIVEIRA, F. M. Proposta de catalogação para acervo de indumentárias do Museu da Imigração. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 94-124, 2019.

PÁSCOA, Luciane V. B. *As artes plásticas no Amazonas: o Clube da Madrugada*. Manaus: Valer, 2011.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVEIRA, Paulo A. Identidades e poderes do catálogo de exposição. In: *Anais do XXIV Colóquio do CBHA*. Belo Horizonte, 2004.

SOUZA, B. P.; FUJITA, M. S. L. Do catálogo impresso ao on-line: algumas considerações e desafios para o bibliotecário. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 59-75, jan./jun. 2012.

SOUZA, F. L.; ZAMPERETTI, M. P. Arte, gênero e cultura visual: um olhar para as artistas mulheres. *Momento: Diálogos em Educação*, Rio Grande, v. 26, n. 2, p. 248-264, 2017.

SPRINGGAY, S. et al. *Being with A/r/tography*. Rotterdam: Sense Publishers, 2005.

VERASZTO, E. V.; GARCÍA, F. G. Interatividade e educação: reflexões acerca do potencial educativo das TIC. *Interciência & Sociedade*, Campinas, p. 85-96, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *Imaginação e criação na infância*. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. Tradução de José Cipolla Netto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

9. ANEXOS

Anexo A – Capa do catálogo.



Anexo B – Apresentação do catálogo

Apresentação

Este catálogo é o resultado material de uma investigação sensível e rigorosa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Artes das IES associadas UFAM/UEA, pelos alunos do segundo segmento da EJA da Escola Municipal Rodolpho Valle, localizada na Zona Oeste da cidade de Manaus, sob a mediação da Professora Rutiney Augusta de Souza, e buscou preencher lacunas curriculares e valorizar a estética regional através das obras de nossos artistas visuais. Mais do que um inventário de obras, esta obra constitui-se como uma proposição pedagógica viva, conectando a sala de aula ao universo das artes visuais do Amazonas.

O propósito central deste catálogo é a difusão e o reconhecimento de artistas locais, promovendo uma educação estética que dialogue com a identidade do estudante. Ao trazer a arte amazonense para o centro do debate escolar, combatemos a invisibilidade histórica de nossas produções e reafirmamos a relevância cultural de uma estética que nasce em nossa cidade e se projeta para o mundo. O foco está em proporcionar um pertencimento cultural que transforme a percepção do aluno sobre o lugar onde vive.

Este catálogo, portanto, é um convite à mediação. É um recurso para professores e um guia para estudantes, servindo de ponte entre o conhecimento acadêmico e a vivência sensível das artes visuais em nossa região.

Por Rutiney Augusta de Souza

Anexo C – Sumário do catálogo



Sumário

Bernadete Andrade	3
Otoni Mesquita	5
Hahnemann Bacelar	7
Iva Tai	9
Priscila Pinto	11

Anexo D – Página 01 do catálogo

BERNADETE ANDRADE (1953 – 2007)

Biografia e Formação:

Nascida em Barreirinha (AM), em 1953, começou sua trajetória no Colégio Aparecida, em Manaus, onde cursou o ensino primário. Ingressou na Escola Técnica Federal, onde teve o primeiro contato com a Arte, por intermédio do professor de desenho Moacir Andrade, no curso de Edificações. Passou a estudar desenho artístico na Pinacoteca de Manaus (Biblioteca Pública) com os mestres Álvaro Páscoa e Manoel Borges.

Estuda desenho e pintura na Pinacoteca do Estado do Amazonas e pintura e paisagismo no Núcleo Companheiros da América, entre 1973 e 1974. Em 1982, conclui o curso de filosofia da Universidade do Amazonas. No mesmo ano, muda-se para o Rio de Janeiro, faz curso sobre a cor com Abelardo Zaluar, no MAM/RJ, e estuda gravura em metal e monotipia, no ateliê do Sesc Tijuca. Ingressa na Escola de Belas Artes da UFRJ e em 1984 ganha da Universidade do Amazonas uma bolsa de estudo para dar continuidade a seus estudos no Rio



de Janeiro. Além de pintar faz cenários para espetáculos, como bonecos para teatro. Em 1988 ingressa na Universidade do Amazonas como professora de artes do curso de Educação Artística. Em 2004, assumiu a Superintendência Regional do IPHAN.

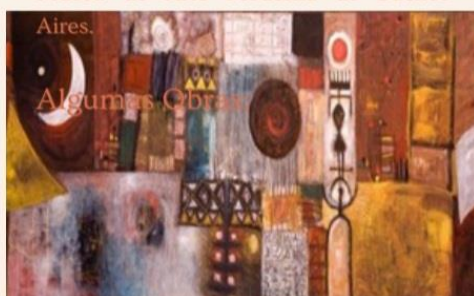
Estilo e Técnica:

Bernadete inovou quanto à forma de criar. Desenvolveu técnicas de misturar cores com diferentes argilas encontradas na estrada AM-010. O resultado disso são combinações únicas, vistas exclusivamente em suas obras, e que carregam em si uma matéria-prima exclusivamente amazônica.

Anexo E – Página 02 do catálogo

Exposições:

Expôs trabalhos no Museu de Arte Contemporânea da USP e no 8.º Salão de Artes Plásticas da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Além das passagens por Rio e São Paulo, a artista participou da 1.ª Bienal Latino-Americana de Arte sobre Papel, no Museu de Arte Moderna de Buenos



Inscrição do oráculo 2, mista/tela 100 cm x 100 cm, 1996, Pinacoteca do Estado do Amazonas



Ritual de iniciação, técnica mista sobre papel artesanal reciclado, 60x52cm, 1990



A artista na instalação Ocas: Símbolos e Sons, 1991



Mandalas, têmpera sobre tela, 110 x 85cm, 1990

Prêmios e Reconhecimentos:

Entre 1987 e 1989, Bernadete Andrade participa de diversas exposições no Rio de Janeiro, São Paulo e Manaus, tendo sido agraciada, entre outros, com Prêmio Pintora do Ano, do Governo do Estado do Amazonas, em 1989.

Anexo F – Página 03 do catálogo



OTONI MESQUITA

Biografia e Formação:

Otoni Mesquita é um artista contemporâneo amazonense nascido em Autazes, em 1953. Mudou-se para Manaus com pouco mais de um ano de idade. Começou a atuar profissionalmente como artista plástico em 1975, após participar de um curso livre promovido pela Pinacoteca do Estado do Amazonas. Após cursar Jornalismo, aos 23 anos, Mesquita conseguiu ingressar no Curso de Bellas Artes na Universidade Federal do Rio de

Janeiro, onde viveu uma época muito boa e feliz. Embora se destaque com os trabalhos em pintura, sua poética visual abrange múltiplas linguagens expressivas, tais como desenho, gravura, instalação e performance. Além de artista plástico é reconhecido por seu trabalho como docente e pesquisador, atuou como professor do curso de Artes Visuais, da Universidade Federal do Amazonas, entre os anos de 1984 e 2016. Possui ao longo de sua carreira, mais de quarenta e cinco anos de trajetória artística.

Estilo e Técnica:

Em sua produção, é possível ressaltar uma tendência romântica com aspectos surrealistas que apresenta com frequência a temática amazônica. Essa temática, por sua vez, é tratada muitas vezes com uma visão crítica aos métodos de ocupação e exploração da região, com uma linguagem contemporânea tratada por meio de uma abordagem pessoal.

Desde o início de sua carreira artística tem preferência por trabalhar com materiais recicláveis, como papel e papelão, além de objetos que encontra no quintal de casa e em suas andanças pelas ruas, recolhendo, reaproveitando e transformando o que o ambiente oferece, como ossos e espinhas de peixes, terra, troncos de madeira, galhos, folhas, raízes, fibras e penas.

Anexo G – Página 04 do catálogo

Não gosta de ser enquadrado em nenhuma corrente estética, mas assume uma grande influência do surrealismo, com tendências antropológicas e arqueológicas de cunho amazônico, por ser fascinado pelo ambiente que o cerca, desenvolvendo obras em variados suportes, gêneros e materiais.

Exposições



Rito Soltando os Bichos, 1987

Além da publicação de livros, Otoni Mesquita fez centenas de exposições coletivas e mais de 30 exposições individuais, no Brasil, países da América do Sul e Estados Unidos, inclusive, com a obtenção de prêmios em Salões de Arte, o que fez seu nome ganhar notoriedade entre aqueles que são ligados diretamente a este mundo de arte e cultura.

Algumas Obras:



Ritual soltando as Personas, acrílica s/ papel, 150 x 250 cm, 1987. Acervo particular.



O Fazedor de pássaros, tinta acrílica sobre tela, 2009..



Ritual com as três mães do mundo, 1989, acrílica s/ papel Canson, 50x100 cm, acervo particular



Sem título, acrílica e cola s/ papel, 11 x 24,5 cm, 1984, Otoni

Anexo H – Página 05 do catálogo

HAHNEMANN BACELAR (1948 – 1971)

Biografia e Formação:

O pintor manauara Hahnemann Barcelar nasceu dia 8 de outubro de 1948, começou a pintar aos 13 anos, um menino negro, filho de uma zeladora, que morou no porão do Palácio Rio Branco, local que chegou a sediar a Assembleia Legislativa do Estado, lugar onde sua mãe trabalhava. O jovem artista destacou-se na década de 1960 e recebeu muitas influências de pintores expressionistas como Van Gogh, Paul Gauguin e Hieronymus Bosch, ficou conhecido como o Gauguin da Amazônia. Fez parte do Clube da Madrugada, importante associação de literatos, intelectuais e artistas plásticos da cidade de Manaus, que buscava uma renovação estética, com anseios



regionais, que transmitisse uma identidade própria, e que tinha como referência o movimento modernista da Semana de 1922, surgido oficialmente em novembro de 1954.

Fez seus estudos em Manaus, 2º Grau na Escola Técnica Federal do Amazonas e cursos de artes na antiga Pinacoteca do Estado de 1966 a 1968.

Faleceu aos vinte e três anos, em 21 de janeiro de 1971, em Belém do Pará, em circunstâncias trágicas, até hoje não esclarecidas. Suas obras seguem pelo mundo, integrando coleções importantes.

Estilo e Técnica:

Hahnemann, retratou a cultura amazônica guiando seu olhar para o cotidiano de Manaus, retratando principalmente a figura humana. Suas obras eram impregnadas de elementos expressionistas de caráter social. O artista ousou lançar um olhar diferenciado sobre uma outra face de Manaus, que simulava a degradação de

Anexo I – Página 06 do catálogo

seus habitantes, simbolizando as diferenças e desigualdades sociais existentes, ao mesmo tempo em que concebia o inconsciente coletivo como inspiração para suas obras (Najar, 2011).

Prêmios e Reconhecimentos:



Cafuné, óleo sobre tela, 85x74 cm, s/d, Pinacoteca do Estado do Amazonas.

Entre seus prêmios, destaca-se o do Clube da Madrugada. Páscoa (2011) nos conta que Hahnemann conquistou seu lugar nessa renomada associação e o reconhecimento de seu valor artístico, em 1964, com apenas 16 anos, ao expôs seus trabalhos pela primeira vez na II Feira de Artes Plásticas, montada na Praça da Saudade e ganhando o primeiro lugar do prêmio em pintura.

Exposições:

Após a premiação, do Clube da Madrugada, Hahnemann participou de inúmeros concursos de arte, tornando-se uma referência artística na cidade, o que lhe garantiu uma vaga como membro do Clube da Madrugada e, mais tarde, o

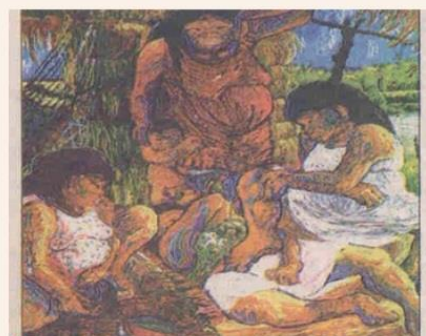
cargo de professor de desenho na Pinacoteca. Naquela época, ele também fazia quadros sob encomenda para amigos, empresários, advogados e repartições públicas.

Ao longo dos anos e após a estreia com "Cafuné", Hahnemann teve muitas de suas obras aclamadas, como no caso de "Miséria", "Mulheres do Bananal" e "Mãe do Corpo", além de criações em esculturas, xilogravuras e desenhos.

Algumas Obras:



Mulheres no Bananal, óleo sobre tela, 76x95 cm, s/d, Pinacoteca do Estado do Amazonas.



Mães do Corpo, óleo sobre tela, 94x78 cm, 1966, Pinacoteca do Estado do Amazonas

Anexo J – Página 07 do catálogo



IVA TAI (1974 – 2021)

Biografia e Formação:

Iva Tai, artista inquieta, brilhante e poetisa nata, nasceu em Parintins no ano de 1974. Foi a segunda mulher a trabalhar na escola do missionário católico Miguel de Pascale e a primeira a mexer com escultura. Artista de talento nato, iniciou seus estudos na década de 90 no ateliê do artista plástico Ir. Miguel de Pascale em Parintins, onde fazia pinturas e esculturas com temas sacros. Ainda em Parintins, foi aderecista do Boi Bumbá Garantido, onde desenvolveu técnicas de esculturas em isopor e

pintura de adereços alegóricos. Em 1994, ingressou no curso de Licenciatura Plena em Educação Artística na Universidade Federal do Amazonas em Manaus onde pode aperfeiçoar suas técnicas e conceitos artísticos. Alguns anos depois atuou como discente da mesma instituição onde também assumiu o cargo de coordenadora do curso de Licenciatura em Artes Visuais, Campus Parintins. Iva Tai faleceu em janeiro de 2021, vítima da Covid19.

Estilo e Técnica:

Sua produção artística transitava entre duas e três dimensões, com uso de técnicas mistas e suportes tradicionais e contemporâneos. Costumava utilizar em suas obras a pintura matérica, na qual misturava materiais não tradicionais à tinta para criar texturas e relevos na tela, produzindo assim um efeito tátil e tridimensional.

Outra técnica adotada nas pinturas de Iva era a Infogravura, onde combinava arquivos digitais, fotografia e gravura tradicional. As obras frequentemente abordavam figuras humanas e elementos da natureza, refletindo conexões com o cosmo, cultura, natureza e existência multidimensional - com atenção vibrações e energias.

Anexo K – Página 08 do catálogo

Exposições:

Em 2015, realizou juntamente com seu conterrâneo, Eliomar Rodrigues a exposição “Conexões”, na Casa das Artes, em Manaus. “Duas visões, duas técnicas e uma só conexão das artes plásticas”, foi como Iva definiu esta exposição. Já em 2017, Iva Tai participou da exposição comemorativa “Pinacoteca 50 Anos – Diálogos de Gerações”, na Pinacoteca do Estado do Amazonas. Ela esteve representada com obras como “Eu SER Água” e “Araruama”, produzidas em técnica mista.



Vitória Terra, técnica mista, 2017.

Em 2019, integrou a coletiva “Figurativo Humano: Acervo do Caua” na Galeria do Centro de Artes da UFAM, onde suas obras ficaram em diálogo com retratos e representações humanas de outros artistas. Suas obras também estiveram presentes na mostra “Expressão Feminina: Mulheres Artistas no Acervo do Caua”, em 2025 organizada pela UFAM. Essa exposição reuniu 31 obras de 25 artistas da região Norte, ressaltando diversidade de técnicas e expressões — Iva Tai foi uma das artistas destacadas.

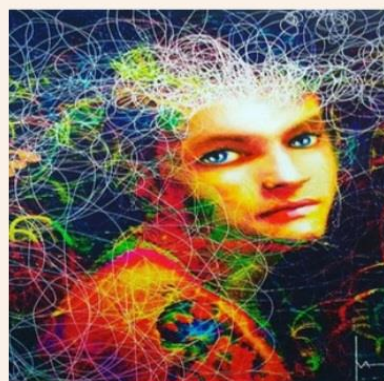
Prêmios e Reconhecimentos:

Em Parintins, Iva Tai foi homenageada no projeto educativo-cultural “Ei Manazinha”, idealizado pelo grafiteiro Dennis Amoedo. O projeto utilizou a pintura no muro de uma escola pública para incentivar estudantes mulheres nas artes plásticas, cenário ideal para reverenciar esta grande artista visual, poeta e pesquisadora da cultura amazônica.

Algumas Obras:



Autorretrato com peixes, Infogravura, 2016.



Sindri Fogo, técnica mista, 2017.

Anexo L – Página 09 do catálogo

PRISCILA PINTO

Biografia e Formação:

Nascida em Manaus (1978), poeta e professora de arte, Priscila Pinto atua como artista visual, poetisa e professora da Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas. É formada em Licenciatura Plena em Artes Plásticas, com mestrado na linha de processos socioculturais, pelo Programa Sociedade e Cultura na Amazônia. Priscila Pinto completa vinte anos de carreira artística neste ano. Começou a trabalhar como ilustradora e cartunista em 1999, ano em que também publicou seu primeiro poema em livro.

Estilo e Técnica:

A artista aborda temas ligados à percepção, à memória e ao simbolismo do feminino, combinando bidimensionalidade com tridimensionalidade, no uso de ampla gama de materiais e técnicas, do tradicional ao high tech, principalmente com cores fortes e formas orgânicas. Priscila Pinto utiliza diferentes técnicas e mídias artísticas para criar sua visão da interconexão entre a natureza, a cultura e o mundo espiritual. Seu trabalho visual



inclui pintura em várias superfícies, desenho, objetos, instalação, poesia e arte digital no contexto de seus processos e conceitos experimentais, incorporando elementos naturais combinados com materiais sintéticos modernos e imagens digitais impressas numa variedade de mídias.



Anexo M – Página 10 do catálogo

Exposições

Ao longo de sua carreira, a artista participou de cinco exposições individuais e cerca de trinta exposições coletivas, entre as quais, projetos artísticos premiados, além de ter vencido prêmios de poesia e publicado livros.



Priscila Pinto e sua obra A grande cobra mãe, técnica mista 2017

Prêmios e Reconhecimentos:

Em 2025, Priscila foi uma das artistas homenageadas no documentário *Amazônia em todas as cores* – o que representa um reconhecimento de sua importância no panorama das artes visuais amazônicas contemporâneas. Sua obra intitulada *A Grande Cobra Mãe* serviu de inspiração para uma série de estampas da Manart Galeria – o que demonstra reconhecimento comercial e de difusão de sua arte.

Algumas Obras:



Bicho Olho, Técnica Mista, 2014.



Série Orgânica, técnica mista, 2016



Criatura de Pau, técnica mista, 2013

Anexo N – Página 11 do catálogo

